

Jornal da Madeira 25 de Janeiro de 2018

30 | PALCOS | QUI 25 JAN 2018

JM

Joanna Latka encontrou na “tensão forte” da gravura o seu lugar maior. Um “vício”.

## “Um dia, a pintura simplesmente não

ESTREIA

Susana de Figueiredo

susanafigueiredo@jm-madeira.pt

Em 2002, a artista polaca fez de Lisboa a sua casa. Em entrevista ao JM, conta que, durante o percurso académico na capital, um “rapaz português” fê-la ficar mais tempo. Desde então, é em Portugal que tem desenvolvido a sua atividade artística.



Exposição 'As Tentações do Senhor Valéry' é inspirada no universo literário de Gonçalo M. Tavares. Ficarà patente até 28 de fevereiro deste ano.

Desde o momento em que entrou num atelier de gravura, Joanna Latka, artista plástica polaca a viver em Portugal há quase vinte anos, nunca mais pintou. A confidência foi feita em entrevista ao JM, a poucos dias da sua estreia na Madeira, com a exposição 'As Tentações do Senhor Valéry', a inaugurar no próximo dia 8 de fevereiro, na 'Teia' do Teatro Municipal Baltazar Dias. Foi na gravura que Joanna Latka encontrou o seu lugar maior nas artes, quando a pintura, um dia, “simplesmente” deixou de “ser interessante”.

Ao Funchal traz uma mostra inspirada no universo literário de Gonçalo M. Tavares, autor da série 'O Bairro', na qual se insere o livro 'O Senhor Valéry', e reflete o seu pensamento sobre a “Mulher e a Igreja”. O acervo integra três projetos distintos, resultantes de um intenso período produtivo, entre 2011 e 2012,

que traduzem a sua forma de “observar o mundo” e surgem impregnados de quotidiano. “Os desenhos, as figuras, o modo como interpreto o que vejo à minha volta, ou através das notícias que nos chegam, os livros que leio, as conversas que ouço no metro ou no mercado, tudo isto acaba por se refletir no que vai surgindo, para mim, da forma mais natural: o desenho.”

### DA EMERGÊNCIA DE 'TENTAÇÕES'

“As 'Tentações' nascem a partir do desafio lançado por Ana Matos, curadora da mostra (Galeria das Salgadeiras), no âmbito de uma outra exposição, 'Galerista por um dia', quando o escritor Gonçalo M. Tavares foi convidado a ser curador “por um dia”.

“O objetivo inicial era que ele escolhesse, entre o acervo da Galeria das Salgadeiras, os trabalhos que mais lhe interessassem para montar

### SOBRE A ARTISTA

A primeira vez que esteve em Portugal foi há 15 anos, para fazer um mestrado em Educação das Artes Plásticas, no âmbito do programa Erasmus. Depois de obter o grau académico de Mestre e um diploma artístico em Desenho e Gravura, já em Cracóvia, no Instituto das Artes da Universidade Pedagógica (2003), regressa a Lisboa, para prosseguir os estudos. Faz um curso de Ilustração no CITEN - Centro de Imagem e Técnicas Narrativas do Centro de Arte Moderna José Azeredo Perdigão, da Fundação Calouste Gulbenkian (2004) e uma pós-graduação no Instituto Superior de Educação e Ciências, na área da Ilustração (2006). Neste percurso, conta, “cresceu também um romance, conheci um rapaz português que me convenceu a ficar mais uns tempos...”

Atualmente, é professora do ensino superior (ISEC, IADE - Universidade Europeia) e doutoranda na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. No plano artístico, Joanna Latka dedica-se exclusivamente à gravura, ilustração e desenhos a tinta-da-china, incorporando variações baseadas nas técnicas de desenhos a tinta-da-china e nas técnicas de desenho e ilustração contemporâneas. Está representada em várias coleções privadas e públicas, conta com 27 exposições individuais e cerca de 40 coletivas. É representada pela Galeria das Salgadeiras desde 2007.

uma exposição. No entanto, no meio da preparação para o evento, surgiu a possibilidade de eu fazer novos trabalhos inspirados nos contos do 'Senhores do Bairro'. É neste ponto do percurso que a artista se cruza com a personagem que acabou por dar nome à exposição. Conta que a escolha do Sr. Valéry foi “muito simples”. Encantou-se por ele. Uma espécie de alter-ego? A ideia não é descartada, até porque “o trabalho representa também a minha visão do Bairro português (...) Escolhi a personagem de que mais gostei, aquela que, a meu ver, tinha mais humor e passava a mensagem mais interessante.”

### O MUNDO PELA 'LENTE' DO DESENHO

Tal como o Sr. Valéry, também a Joanna tem essa ânsia de poder explicar o mundo? “De explicar, não. Mas talvez de compreender”, retorque. Os desenhos assumem esse pa-

## me interessava mais”

pel, consubstanciam-se num caminho interpretativo, contemplativo, na busca incessante de múltiplos motivos. “O descepo é uma forma de aproximação, sem dúvida”, afirma Joanna Latka, justificando o sentido da arte na sua vida, mas ressaltando que não sabe se sempre quis ser artista. “Não sei... sei que sempre desenhei, recortei, coleci, criei objetos, prendas personalizadas, durante horas e horas, desde muito pequena. E embora tivesse muito interesse por Literatura e História, a dada altura, estas atividades plásticas começaram a ser algo muito forte e passaram a dominar o meu dia a dia, cada vez mais e mais; e eu, tendo consciência disso, optei por tirar o curso de Belas Artes. Estudei quase todas as áreas existentes: pintura, desenho, fotografia, escultura... mas, desde o dia em que entrei num atelier de gravura, larguei totalmente a pintura, e nunca mais pintei.” Nunca mais lhe fez falta, a pintura? – perguntamos. “Nunca mais”, responde. “Simplesmente não me interessava mais. Apaixonei-me pela alquimia do ofício, é muito absorvente. Um vício, diria. O trabalho em técnica de gravura é muito complexo, não se consegue ver logo o resultado, não se tem noção se o trabalho está a correr bem ou não. É preciso ir mesmo até ao fim, só no fim é que se vê o resultado. Na pintura é tudo muito mais fácil.”

Mas que espaço ocupa, afinal, esta técnica no panorama das artes em Portugal? Pouco, sobretudo se a compararmos com a pintura ou a fotografia, linguagens sobre as quais recaem praticamente todas as atenções. No país onde nasceu, Joanna Latka conheceu uma realidade diferente. “Na Polónia, tal como em toda Europa central e países nórdicos, dá-se muito mais valor a esta técnica. Na minha cidade natal organiza-se um dos mais importantes concursos de gravura (Trienal Cracóvia), que permite ter, a cada três anos, uma visão mundial da produção nesta técnica, tal como de toda a produção artística em suporte papel. O concurso é muito abrangente, pois, para além da gravura, apresenta todas as possibilidades de criatividade em papel. Já em Portugal, parece-me que o foco principal é direcionado para a pintura e a fotografia”.

Na gravura, o que a fascina mais? Será o tal mistério que perdura até ao fim do processo, o sempre imi-

“**O trabalho em técnica de gravura é muito complexo, não se consegue ver logo o resultado, não se tem noção se o trabalho está a correr bem ou não. É preciso ir mesmo até ao fim. Na pintura é tudo muito mais fácil.**”

“**Na Polónia, tal como em toda Europa central e países nórdicos, dá-se muito mais valor a esta técnica. Já em Portugal, parece-me que o foco principal é direcionado para a pintura e a fotografia.**”

nente desvelar? “Exato. É isso mesmo. A tensão forte que persiste até ao último momento”.

A exposição que viaja pela mão de Latka até à capital madeirense, através de uma parceria entre a Galeria das Salgadeiras e o Teatro Municipal Baltazar Dias/Câmara Municipal do Funchal, ficará patente até 28 de fevereiro.

### FOLHA DE SALA (EXCERTO)

“As Tentações do Senhor Valéry” mostra “desenhos com o forte cariz expressionista que caracteriza a obra desta artista polaca (...) Deambula o Senhor Valéry por um qualquer bairro, recordando as primeiras impressões da artista quando chegou ao nosso país, das quais lhe ficaram os estendais com roupa branca, imaculadamente colocados à beira das janelas. Anda, pois, pelas ruas um senhor “pequeno, mas dava muitos saltos. Ele explicava: Sou igual às pessoas altas só que por menos tempo”, o seu nome é Senhor Valéry. Sempre acompanhado de uma certa lógica, a sua, chegava a “conclusões absurdas”. Um dia encontra uma mulher e a sua constante tentativa de explicar o mundo fica ameaçada pelas tentações que o assolam. É neste ponto que se inicia a narrativa de Joanna Latka, dando uma nova existência à personagem de Gonçalo M. Tavares, que, por sua vez, era já uma ficção de Paul Valéry, filósofo francês do século XIX. São estas “As tentações do Senhor Valéry”, representadas numa instalação de desenhos sobre gravuras cegas, e num conjunto de desenhos a tinta-da-china em papel de cenário e em tela, onde o monocromatismo está muito presente para acentuar um certo dramatismo e densidade, trazendo ao discurso expositivo questões como a tradição judaico-cristã, o pecado, a culpa, o bem e o mal, o comportamento, todavia ainda desigual, da Igreja e da religião face à Mulher e ao Homem. JM



Um dos trabalhos de Joanna.



Vice-presidente da autarquia, Miguel Silva Gouveia, falou de uma “era dourada para a cultura do Funchal”.

FOTO ANDRÉ BORGUES

## Novo projeto da CMF foi apresentado ontem A partir de amanhã, há ‘Música nos Museus’

O projeto ‘Música nos Museus’ foi apresentado ontem à tarde, no Museu A Cidade do Açúcar, pelo vice-presidente da Câmara Municipal do Funchal (CMF), Miguel Silva Gouveia, que falou de uma “era dourada para a cultura” da capital madeirense. Conforme avançou o JM em primeira mão, esta quarta-feira, a iniciativa, que surge como uma das grandes novidades para 2018, irá contemplar, já a partir desta sexta-feira, concertos comentados protagonizados por bandas regionais, que terão como palco os Museus municipais A Cidade do Açúcar e Henrique e Francisco Franco, uma vez por mês, alternando entre os dois espaços.

“Este é mais um projeto inovador que a CMF coloca no terreno, na sequência de várias outras iniciativas marcantes que o nosso departamento de Economia e Cultura tem concretizado ao longo dos últimos anos, com um impacto incontornável, que tem vindo a transformar o Funchal”, frisou Miguel Silva Gouveia.

“O Funchal vive uma era dourada em termos culturais, como uma cidade cultural-

mente vibrante, com uma dinâmica sem paralelo até onde a memória nos permite chegar. Este evento terá, em particular, o condão de aliar os nossos museus, e os respetivos espólios, à musicalidade dos artistas regionais, oferecendo, dessa forma, à população e a todos aqueles que nos visitam uma oferta complementar à de um concerto normal, porque são concertos comentados, em que o público pode sentir-se no meio do concerto”, vincou, lembrando que este projeto promove “o nosso património, os nossos valores culturais e a produção artística da nossa cidade e da nossa Região (...) Esta é igualmente uma iniciativa que pretende dinamizar o comércio local”, acrescentou.

Os concertos têm entrada livre e terão lugar na última sexta-feira de cada mês, pelas 19h00, estando o primeiro previsto para amanhã, no Museu A Cidade do Açúcar, com o grupo instrumental Doçemente (o cartaz foi, entretanto, atualizado).

Mais informações e reservas: museu.acucar@cm-funchal.pt | 291236910; museu.franco@cm-funchal.pt | 291211090. JM